

Dia a dia

A514606

**Insegurança em clínica.**

Devido a mais um caso de agressão na Policlínica de São Pedro, os médicos decidiram atender só a casos de urgência. Guardas atuam no local. ■ PÁG. 5

Imprudência. Já o órgão responsável por obras na estrada culpa os motoristas pelas tragédias

Rodovia do Contorno: quase 50 acidentes por mês em 2009

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Só neste mês, foram 31 colisões e três mortes na via; para quem fiscaliza o trânsito, culpa é da sinalização

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ A Rodovia do Contorno, que liga os municípios de Cariacica e Serra, registrou uma média de 48 acidentes por mês entre janeiro e julho deste ano. Nos últimos dois dias, três pessoas morreram na via, que em agosto já teve 31 acidentes, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Desde o início do ano até ontem foram 373 acidentes confirmados, contra 330 no mesmo período de 2008. Para a PRF, parte da culpa vem da sinalização. O Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes joga a responsabilidade nas mãos do condutor.

Independente da imprudência, mais uma pessoa morreu na Rodovia do Contorno na manhã de ontem. O motociclista Renato Rodrigues Nicolau, 21 anos, seguia em direção a



PERIGO. No trecho em obras, a sinalização confusa e a imprudência de motoristas, que forçam ultrapassagens, acabam em batidas

“Sinalização de obra existe e está perfeita. Todo o trecho está sinalizado. O erro está no excesso de velocidade”

ÉLIO BAHIA,
SUPERINTENDENTE DO DNIT

Placas são instaladas na pista após colisões

■ Élio Bahia, superintendente do Departamento de Infraestrutura e Transportes (Dnit), afirmou na última segunda-feira que não havia erros na sinalização da Rodovia do Contorno. Ontem, repetiu a informação, e frisou que ela está “perfeita”. Mesmo assim, durante as duas horas em que A GAZETA ficou na via, pelo

lau, 21 anos, seguia em direção a Serra quando colidiu, de frente, com um veículo. Ele ainda teve a mão esquerda decepada.

O acidente ocorreu justamente em um dos pontos que estão em obra, com a pista funcionando em mão dupla e uma faixa para cada sentido. São quatro trechos assim, nos quase 20 km em obra da rodovia. “O motorista se confunde. Uma hora é mão dupla com uma faixa, outra hora tem duas faixas, depois reduz a pista de novo. Tem que haver um padrão”, frisa o inspetor da PRF Edmar Camata.

As constantes modificações no asfalto ainda alteram o tamanho e o formato da via, provocando ondulações e interferindo no traçado. Com velocidade acima do permitido em trechos sem obras – 80 km/h – o veículo chega a balançar.

“As pessoas não respeitam a velocidade. Há quem ande a 120 km/h em local onde o máximo é 40 km/h, por ser trecho em obra. Como alguém vai ver a sinalização se passa voando por ela”, comenta o superintendente do Dnit, Élio Bahia. Na segunda-feira, dois motoristas morreram numa batida num trecho em obras.



Sem ciclovias, família precisa correr risco

■ Todos os dias o trabalhador rural Adriano Camargo, 32 anos, passa pela Rodovia do Contorno com sua bicicleta. Às vezes carrega a filha, Fernanda, de 1 ano. Há dias em que a esposa tam-

bém vai junto. “É só ter muito cuidado que não acontece nada”, explica ele. Mas Adriano confessa que seria mais fácil e seguro trafegar pelo local se houvesse ciclovias. “Há trechos em que eu preciso descer da bicicleta e empurrar”, conta ele. Isso acontece quase sempre, já que não há acostamento. “É mais seguro”, frisa.



Falta sinalização e abrigo em ponto de ônibus

■ Durante um ano e dois meses a conferente Adriana Alves, 25 anos, passa duas vezes por dia pela Rodovia do Contorno. Ela trabalha em um dos postos de gasolina da via. “Cansei de ver

acidentes”, comenta, enquanto espera pelo ônibus num ponto que não está sinalizado, nem tem abrigo. A jovem corre mais riscos de acidente quando chega ao trabalho. “É horrível atravessar. Não tem sinalização. Uma vez um carro cruzou a via e acabou se chocando com um caminhão. Nem acostamento tem”, reclama.

esta perreita. Mesmo assim, durante as duas horas em que A GAZETA ficou na via, pelo menos três novas placas foram instaladas no local.

Logo no começo da rodovia, uma faixa alertava o limite máximo de 40 km/h da via, por conta dos trabalhos de duplicação. Por lei, a velocidade permitida durante o período de obras deve ser a metade do que é permitido quando a via está livre. Outras duas, iguais, vinham nos quilômetros seguintes. Todas foram instaladas ontem.

“Todos os dias uma equipe da empresa responsável pela obra avalia a sinalização da rodovia e coloca em pontos onde não há mais. Algumas placas são quebradas, ou danificadas. Outras precisam ser mudadas de local porque a obra avançou”, explica Élio Bahia.

Ele disse, ainda, que 40% da sinalização precisa ser reposita, mensalmente. “Temos todo o cuidado”, garante.

Obras vão durar dois anos a mais que o previsto

■ Toda a duplicação da Rodovia do Contorno só deve ficar pronta no fim de 2010, dois anos após o prazo previsto inicialmente. Metade do trecho em obras, hoje, será entregue até o fim do próximo mês. Os quase dez quilômetros restantes só ficam prontos em fevereiro de 2010.

“O trecho entre Carapina e o Rio Santa Maria fica pronto em setembro. Isso deve reduzir os riscos de acidente e desafogar parte do tráfego”, explica o superintendente do Dnit, Élio Bahia.

Do rio até próximo a fábrica da Coca Cola, em Cariacica, as obras continuam, até o começo do ano que vem. Esses 19,6 quilômetros serão duplicados com investimento de R\$ 54 milhões.

Outros R\$ 40 milhões ainda serão licitados após conclusão do projeto de reforma dos cinco quilômetros restantes de via, da Coca Cola até o cruzamento com a BR 262. Fora as 11 plataformas que serão instaladas nos 24 quilômetros do Contorno.

A obra está em execução desde 2005. Mas foi parada duas vezes pelo Tribunal de Contas. Depois, atrasou e modificou projetos. A conclusão estava prevista para o fim de 2008.

■ **ASSISTA NA WEB**
Vídeo desta reportagem no www.gazetaonline.com.br/gazeta



Quatro viagens por dia e muitos apertos

■ O motorista Marco Antônio Peres, 57 anos, trafega pela Rodovia do Contorno quatro vezes por dia. Fora os acidentes que vê, constantemente, ele ainda sofre alguns. Na última

semana foram dois. “Quinta-feira um caminhão me fechou. Eu acabei jogando o carro em cima da sinalização. Furei dois pneus”, reclama. Ontem o susto foi ainda maior. “De repente o carro que estava na frente parou e resolveu contornar em um trecho de mão dupla. Ainda bem que eu e ele estávamos devagar”, comenta.

Nossa Opinião

Acidentes no Contorno

Descaso com a vida

A Polícia Rodoviária Federal e os motoristas, em geral, já reclamaram diversas vezes da sinalização precária das obras na Rodovia do Contorno. Duas pessoas morreram na rodovia, num acidente na segunda-feira. Ontem, mais uma vítima fatal: um motociclista de 21 anos. O trecho é apontado como um dos mais perigosos das estradas que cortam o Espírito Santo, e não é à toa que ganhou o triste apelido de “Rodovia da Morte”. Mas, em entrevista à TV Gazeta, ontem, o superintendente regional do DNIT, Elio Bahia,

afirmou que o local está “razoavelmente” bem sinalizado. Acrescentou que essa sinalização é de responsabilidade da empresa contratada para a reforma, e ensaiou culpar moradores e motoristas, que “atropelam” ou “roubam” caletes e placas. Nada disso.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes é o órgão do governo federal responsável pelo contrato e pela fiscalização da execução da obra. Não há como escapar dessas atribuições. A sinalização no local é tão precária que, em alguns

pontos, os motoristas enfrentam dificuldades para distinguir se trafegam ou não na mão correta. Se o superintendente acha mesmo que está tudo bem, então ele poderia pelo menos conversar com os policiais rodoviários que atuam na região diariamente. E a bancada federal, responsável pelas emendas orçamentárias e pelas indicações dos cargos federais no Estado, também deveria estar mais atenta às obras que a União executa aqui. As falhas no Contorno demandam soluções urgentes e imediatas.